ACELERAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO PARA ALCANÇAR OS MAIS DESFAVORECIDOS

RELATÓRIO ANUAL DO ESCRITÓRIO DE ANGOLA

2022

Relatório Anual 2022 da UNFPA Angola

UNFPA, Fundo das Nações Unidas para a População

O UNFPA é a agência de saúde sexual e reprodutiva das Nações Unidas. Nossamissão é entregar um mundo onde cada gravidez seja desejada, cada parto seja seguro e o potencial de cada jovem seja realizado.

FICHA TÉCNICA

Fundo das Nações Unidas para a População (UNFPA)

Condominio Rosalinda, Lote 1C, 6º andar
Futungo de Belas Luanda - Angola

https://angola.unfpa.org/pt

Sugestão recomendada para referências:
Relatório Final do Programa 2022. Resumo das Principais Actividades e Resultados. Fundo das Nações Unidas para a População. 2022. Luanda. Angola.

Direcção criativa e editorial por Otae Mkandawire
Modelo de Design por Future by Design Studio

RELATÓRIO ANUAL 2022

RESUMO DE ACTIVIDADES E RESULTADOS

Siglas

Name	Acronym
Observatório do Género de Angola	OGA
Fundo Central de Alívio de Emergência	CERF
Serviço de Proteção Civil e Bombeiros	SPBC
Avaliação Comum do País	CCA
Escritório do País	CO
Programa Nacional	CP
Kits de Dignidade	DKs
Planeamento Familiar 2030	FP2030
Violência baseada no género	VBG
Violência baseada no género em situações de emergência	VBGiE
Sistema de Informação Geográfica	GIS
Governo de Angola	GdA
Produto Interno Bruto	PIB
Directrizes da Política Nacional para a População	DGPNP
Projeto de Reforço do Desempenho do Sistema de Saúde	HSPSP
Parceiros de Implementação	IPs
Conferência Internacional Sobre População e Desenvolvimento	CIPD
Juventude Informada, Responsável e Organizada	JIRO
Taxa de Mortalidade Materna	MMR
Saúde Menstrual	M
Gestão da Saúde Menstrual	GSM
Pacote de Serviços Iniciais Mínimos	MISP
Ministério da Economia e do Planeamento	MEP
Ministério da Saúde	MINSA
Ministério da Acção Social, Família e Promoção da Mulher	MASFAMU
Ministério da Juventude e Desportos	MINJUD
Inquérito de Indicadores Múltiplos de Saúde	IIMS
Instituto Nacional de Estatística	INE
Equipamentos de Proteção Individual	EPI
Prevenção da Exploração e do Abuso Sexual	PSEA
Programa de Salvaguarda para os Jovens	SYP
Saúde Sexual e Reprodutiva	SSR
Saúde e direitos sexuais e reprodutivos	SDSR
Infecções sexualmente transmissíveis	IST
Serviço de Mensagens Curtas	SMS
Inquérito sobre Despesas e Rendimentos e Emprego em Angola	IDREA
Objectivos de Desenvolvimento Sustentável	SDGs
Dólar Norte Americano	USD
Fundo das Nações Unidas para a Infância	UNICEF
Equipa Nacional das Nações Unidas	UNCT
Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento	UNDP
Fundo das Nações Unidas para a População	UNFPA
Quadro de Cooperação para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas	UNSDCF

ÍNDICE

- MENSAGEM REPRESENTANTE 6
- CONTEXTO DO PAÍS 8
- O UNFPA EM ANGOLA 10
- TRÊS RESULTADOS CHAVES 11
- RESPOSTA HUMANITÁRIA 12
- SAÚDE E DIREITOS SEXUAIS E REPRODUTIVOS 15
- JOVENS E ADOLESCENTES 17
- IGUALDADE DE GÉNERO E EMPODERAMENTO DAS MULHERES 22
- DINÁMICA POPULACIONAL 24
- PARCERIAS E MOBILIZAÇÃO DE RECURSOS 26
- NOSSOS PARCEIROS 28

MENSAGEM DO REPRESENTANTE

Dr Mady Biaye

O compromisso de acelerar o progresso e continuar a avançar, independentemente dos desafios que surjam, está no centro da missão do UNFPA. Este compromisso orientou o trabalho do Escritório Nacional de Angola em 2022. Apesar dos desafios ao progresso na sequência da pandemia da COVID-19 e da seca prolongada em várias províncias do sul de Angola, trabalhando com os nossos parceiros, o Escritório Nacional do UNFPA em Angola continuou a apresentar resultados que salvam e mudam vidas no sentido do acesso universal à saúde e direitos sexuais e reprodutivos (SDSR).

EXPANSÃO DOS SERVIÇOS DE SDSR

Em 2022, alcançamos mais de 1,2 milhões de pessoas com serviços de saúde sexual e reprodutiva (SSR) de qualidade, incluindo 500.000 mulheres com cuidados obstétricos e neonatais de emergência. Além disso, formamos mais de 200 prestadores de serviços de saúde em áreas afectadas pela seca para apoiar as mulheres grávidas e os recém-nascidos.

INVESTIR NOS ADOLESCENTES E NOS JOVENS

Um futuro mais sustentável exige dados demográficos atempados e perspicazes e investimento nos jovens para que estes possam fazer escolhas informadas e atingir o seu potencial. Apoiamos o desenvolvimento da Estratégia Nacional de Saúde dos Adolescentes, que inclui normas internacionais de saúde para adolescentes e jovens, e lançamos o Programa Salvaguardar os Jovens (SYP). O programa SYP, com a duração de cinco anos, contribuirá para a concretização do acesso universal à saúde sexual e reprodutiva para 60 000 jovens. Centrar-se-á na expansão de serviços de saúde amigos dos adolescentes e dos jovens, liderando o programa de gestão da saúde menstrual e apoiando os jovens como líderes e agentes de mudança na SDSR.

UTILIZAR A TECNOLOGIA PARA ACELERAR A SDSR

Aproveitamos o nosso sucesso anterior, utilizando soluções baseadas na tecnologia para acelerar o acesso a informações e serviços de SSR. Cerca de 17 000 enfermeiros em todo o país beneficiaram da aplicação Safe Delivery traduzida para português para melhorar os conhecimentos e a prática dos profissionais de saúde em matéria de cuidados obstétricos e neonatais de emergência. Por outro lado, a Oi Kambas, uma aplicação móvel gratuita, que fornece informações sobre uma vasta gama de tópicos de saúde e bem-estar aos jovens, foi desenvolvida para os ajudar a fazer escolhas seguras e informadas relativamente à sua saúde sexual e reprodutiva.

ACELERAR A IGUALDADE DE GÉNERO

Embora a igualdade de género seja uma prioridade fundamental em Angola, a violência baseada no género (VBG), as práticas nocivas, o casamento precoce e a gravidez continuam a impedir que milhões de mulheres e raparigas participem de forma igualitária na sociedade. Em 2022,

apoiamos o Ministério da Ação Social, Família e Promoção da Mulher (MASFAMU) na criação de um Portal Estatístico da VBG, para melhorar a recolha de dados sobre casos de VBG e compreender melhor a natureza e a extensão da violência. Apoiámos também o desenvolvimento da Estratégia Nacional para acabar com o casamento infantil e a gravidez na adolescência.

A estratégia procura desencorajar as práticas culturais que limitam os direitos das mulheres e das raparigas e promove uma abordagem de direitos humanos às tradições e costumes. Foram realizados novos progressos na criação do Observatório do Género de Angola (OGA) para acompanhar e comunicar os progressos em matéria de igualdade entre homens e mulheres. O OGA contribuirá para o acompanhamento do ODS 5 sobre a igualdade de género e dos indicadores sensíveis ao género em todos os ODS e no Plano de Desenvolvimento Nacional.

PREPARAÇÃO PARA O RECENSEAMENTO DE 2024

Em novembro de 2022, a população mundial ultrapassou a marca dos 8 mil milhões de habitantes. Angola, com cerca de 33,1 milhões de pessoas, contribuiu com 0,41 por cento. Angola terá uma imagem mais clara da sua população actual quando realizar o seu Censo Nacional da População e Habitação em 2024, fornecendo os tão necessários dados desagregados sobre os agregados familiares.

O UNFPA continuou a apoiar os preparativos do Censo através da realização de uma avaliação de capacidades e subsequente formação de funcionários e pessoal técnico do INE para garantir que a recolha e utilização de dados do censo cumprem os padrões internacionais.

Os resultados apresentados neste relatório são o culminar dos esforços de múltiplos parceiros dirigidos pelo Governo de Angola. Estamos gratos pelo apoio contínuo dos nossos doadores e pelo trabalho dedicado dos nossos parceiros de implementação.

À medida que nos dirigimos para o último ano do 8º programa anual em 2023 e nos preparamos para o processo de revisão da Conferência Internacional sobre População e Desenvolvimento (CIPD) 30 em 2024, continuaremos a afinar as nossas actividades e a procurar resultados arrojados para garantir a implementação dos compromissos de Nairobi. Este é o momento de acelerar os nossos esforços. Mesmo perante as catástrofes naturais induzidas pelo clima, a insegurança alimentar e o aumento do custo de vida, temos de continuar a concentrar-nos inabalavelmente na nossa visão fundamental de que todas as gravidezes são desejadas, todos os partos são seguros e o potencial de todos os jovens é realizado.

Um futuro mais sustentável exige dados demográficos atempados e perspicazes e investimento nos jovens para que estes possam fazer escolhas informadas e atingir o seu potencial.

CONTEXTO DO PAÍS

Angola está situada na costa ocidental da África Austral e faz fronteira com o, a República do Congo, República Democrática do Congo, a Namíbia e a Zâmbia. É o segundo maior país africano a sul do Sara e compreende 18 províncias geográfica e culturalmente diversas.

Angola tem a terceira população mais jovem do mundo, de acordo com o relatório das Nações Unidas sobre as Perspectivas da População Mundial para 2022, e mais de dois terços têm menos de 25 anos. Tem também uma das taxas de fertilidade mais elevadas de África, com 6,2 nados vivos por mulher. De acordo com os dados do Instituto Nacional de Estatística (INE), em 2021, a população angolana estimava-se em 32,1 milhões de habitantes. Com a atual taxa de crescimento populacional de 3,2 por cento, o INE estima que a população atingirá 41,8 milhões em 2030.

A economia de Angola continuou a recuperar da pandemia de COVID-19 em 2022, apoiada pelo aumento dos preços e pela melhoria da produção do seu principal produto de exportação, o petróleo. Embora a indústria petrolífera seja atualmente a base da economia - representando um terço do produto interno bruto (PIB) e 95 por cento das exportações de Angola, espera-se que o crescimento da economia não petrolífera, especialmente na agricultura, construção e serviços, permaneça robusto, com um crescimento do PIB não petrolífero superior a quatro por cento ao ano.

O crescimento está estimado em 3,5 por cento para 2023. Prevê-se que o crescimento global continue em 2023 e atinja cerca de 4 por cento a médio prazo.

Em 2022, o Banco Mundial estimou que, embora se preveja que a taxa de pobreza continue a diminuir ligeiramente, devido ao rápido crescimento da população, o número de pessoas pobres ultrapassará os 11,7 milhões. Para além das taxas de pobreza assombrosas, a desigualdade também se mantém elevada em resultado do acesso desigual aos recursos e aos serviços básicos. As mulheres, as raparigas e os jovens suportam o peso desta desigualdade. O rácio de mortalidade materna situa-se em 239 mortes relacionadas com a gravidez por cada 100 000 nados-vivos. Mais de um terço (35%) das raparigas com idades compreendidas entre os 15 e os 19 anos já estiveram grávidas, mas muitas lutam para ter acesso a produtos e serviços de planeamento familiar - a necessidade não satisfeita entre as raparigas adolescentes é de 42%.

No entanto, registam-se progressos promissores à medida que o governo trabalha

para garantir cuidados de saúde universais. Estima-se que 90% dos estabelecimentos de saúde pública prestam serviços de saúde materna; cerca de 85% dos estabelecimentos de saúde pública prestam aconselhamento em matéria de planeamento familiar e contraceptivos e aproximadamente 85% dos estabelecimentos de saúde pública prestam serviços de prevenção do VIH/SIDA.

No contexto da pobreza, da desigualdade e da reconstrução dos meios de subsistência após a pandemia de COVID-19, as condições de seca persistem na região árida do sul. As famílias que dependem da agricultura de subsistência enfrentam consecutivas más colheitas, reservas alimentares esgotadas, diminuição do efetivo pecuário e oportunidades limitadas de rendimento devido à seca. Apesar da melhoria das condições graves, no final de dezembro de 2022, o Programa Alimentar Mundial estimou que 1,58 milhões de pessoas ainda enfrentavam uma insegurança alimentar aguda no sudoeste de Angola.

Neste contexto, o Governo de Angola deu prioridade ao reforço dos sistemas de saúde para garantir que o país alcance a saúde sexual e reprodutiva universal para todos. Através de projectos conjuntos com parceiros de desenvolvimento, o Governo apoia adolescentes, jovens e mulheres, incluindo em contextos humanitários, no acesso a serviços de planeamento familiar, saúde materna e prevenção da violência baseada no género. O Governo deu ainda prioridade à igualdade de género e ao empoderamento das mulheres como alavancas indispensáveis para o desenvolvimento socioeconómico.

O UNFPA EM ANGOLA

Desde 1978, o UNFPA tem apoiado os objectivos nacionais de Angola para alcançar o acesso universal aos cuidados de saúde sexual e reprodutiva (SSR). O UNFPA trabalha com o Governo de Angola (GdA) e a sociedade civil para melhorar a vida das mulheres, raparigas e jovens, incluindo em situações de emergência e humanitárias. Os programas do UNFPA centram-se no acesso e na prestação de informações e serviços de SSR, incluindo a prevenção do VIH e da violência baseada no género, reduzindo a mortalidade materna e as normas e práticas culturais nocivas, e assegurando que ninguém é deixado para trás no progresso em direção aos Objectivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

2022 marcou o último ano do oitavo Programa Nacional (PC) do UNFPA em Angola. O PC estava alinhado com o Plano Nacional de Desenvolvimento de Angola 2018 - 2022. Em 2022, Angola iniciou o processo de concepção do seu Plano Nacional de Desenvolvimento 2023 - 2027, enquanto o UNFPA desenvolveu o seu 9º PC em estreita coordenação com o GdA, agências das Nações Unidas, organizações da sociedade civil e representantes da juventude. O PC aborda as prioridades estabelecidas na Estratégia de Desenvolvimento a Longo Prazo (Angola 2050) e contribui para os ODS e a Agenda 2063 da União Africana.

Para o UNFPA, os resultados do PC para 2022 também contribuem para a realização do acesso universal à saúde sexual e reprodutiva e aos direitos reprodutivos, conforme descrito no Plano Estratégico do UNFPA 2022-2025, que é orientado pelo Programa de Ação da CIPD e pelos Objectivos de Desenvolvimento Sustentável para 2030. Fundamental para o Plano Estratégico do UNFPA é a procura de caminhos, estratégias e acções que reduzam as necessidades não satisfeitas de planeamento familiar e acabem com as mortes maternas evitáveis, a violência baseada no género e as práticas nocivas e novas infecções por VIH.

Em 2022, com a retoma da atividade socioeconómica após a COVID-19, o UNFPA trabalhou com parceiros para reforçar os sistemas de saúde, a fim de prestar serviços essenciais às mulheres e aos seus recém-nascidos, aos jovens e aos homens. As actividades do programa incluíram: apoio à prestação de cuidados maternos e neonatais de qualidade e aumento das unidades de saúde após o encerramento da COVID-19; expansão dos métodos contraceptivos modernos nas unidades de saúde e aumento das unidades adaptadas aos jovens; dotar as mulheres e os jovens de competências e conhecimentos para tomarem decisões informadas sobre a sua saúde sexual e reprodutiva; e reforçar as instituições para fornecer uma prevenção e resposta abrangentes à violência baseada no género.

O UNFPA também estabeleceu parcerias com o INE e departamentos governamentais relevantes para preparar o próximo Censo da População e Habitação em 2024 e para garantir que o censo seja de alta qualidade, respeite os princípios e padrões internacionais e produza dados que sejam amplamente divulgados e utilizados para o desenvolvimento. O recenseamento servirá de base à formulação de políticas, ao planeamento do desenvolvimento, à prevenção, mitigação e resposta a crises e aos programas de assistência social.

TRÊS RESULTADOS CHAVES

As três áreas programáticas do Escritório do UNFPA Angola incluem: Saúde e Direitos Sexuais e Reprodutivos, Jovens e Adolescentes, incluindo a Igualdade de Género e o Empoderamento das Mulheres e Dinâmica Populacional. O presente relatório apresenta um resumo instantâneo das principais actividades e resultados de 1 de janeiro a 31 de dezembro de 2022. Os três principais resultados do ano são os seguintes.

1,2 MILHÕES DE PESSOAS, INCLUINDO 500.000 MULHERES, BENEFICIARAM
de serviços de saúde sexual e reprodutiva de qualidade nas províncias afectadas pela seca

240 PROVEDORES DE SAÚDE FORMADOS E SUPERVISIONADOS
nas áreas afectadas pela seca sobre o pacote integrado de saúde sexual e reprodutiva

FINALIZADA A AVALIAÇÃO DAS CAPACIDADES PARA A REALIZAÇÃO DO RECENSEAMENTO DE 2024
As recomendações orientarão Angola para a realização do recenseamento de acordo com as normas internacionais

RESPOSTA HUMANITÁRIA

Desde novembro de 2020, a região sul de Angola tem sofrido a pior seca dos últimos quarenta anos. Em 2022, as sucessivas estações secas significaram que a seca continuou a causar estragos nas comunidades e nos seus meios de subsistência - muitos dos quais dependem da agricultura de subsistência para sobreviver. O relatório do Banco Mundial de 2022, Segurança da Água e Resiliência à Seca no Sul de Angola, estima que o impacto económico da seca em todos os sectores excede os 749 milhões de dólares. Os sectores da agricultura, pecuária e pescas, onde muitas famílias obtêm o seu rendimento, são de longe os mais afectados.

A perda de meios de subsistência e, em alguns casos, a deslocação e a migração devido às condições de seca também têm um impacto negativo no acesso aos serviços de saúde e à informação. As mulheres e as raparigas em idade reprodutiva, em especial, são susceptíveis de sofrer de problemas de saúde, uma vez que as suas necessidades são frequentemente sensíveis ao factor tempo, como a assistência ao parto ou o acesso a contraceptivos.

Para garantir que as mulheres e as raparigas recebam serviços e informações integrados de SSR, o UNFPA apoiou o Ministério da Saúde (MINSA) na implementação do Projeto de Reforço do Desempenho do Sistema de Saúde (HSPSP) - Projeto de Resposta à Saúde Sexual e Reprodutiva nas províncias afectadas pela seca. Cerca de 500.000 mulheres e raparigas beneficiaram do projeto em 2022, que incluiu a distribuição de kits de dignidade a 50.000 mulheres e raparigas e a divulgação de informações vitais.

Uma componente crucial do HSPSP assegurou que os profissionais de saúde têm competências e conhecimentos adequados quando prestam serviços de SHR. Através da componente de reforço dos sistemas múltiplos e das intervenções de melhoria dos recursos humanos do HSPSP, 240 prestadores de cuidados de saúde nas áreas afectadas pela seca (províncias do Cuando-Cubango, Cunene, Huíla e Namibe) receberam formação sobre cuidados pré-natais, cuidados obstétricos e neonatais de emergência e prestação de serviços de saúde amigos dos jovens.

A formação insere-se no objetivo mais amplo de reforçar o sistema de saúde e garantir a qualidade dos cuidados de saúde, de modo a que, mesmo em situações de emergência, as mulheres grávidas e os seus recém-nascidos sejam assistidos nas unidades hospitalares

ou por um profissional de saúde qualificado. O aumento do número de mulheres que frequentam consultas pré-natais e do número de partos assistidos em contextos humanitários melhorou, por sua vez, os resultados em termos de saúde materna durante a resposta humanitária.

As barreiras que os jovens já enfrentam no acesso aos cuidados de saúde, devido à idade e às normas culturais, são amplificadas durante situações de emergência. Com a interrupção do acesso a serviços, produtos e informações de planeamento familiar, os jovens correm um risco acrescido de gravidezes indesejadas e de infecções sexualmente transmissíveis, incluindo o VIH. Para as raparigas adolescentes e as mulheres jovens, a suspensão das actividades educativas e as escassas oportunidades de emprego ameaçam também a sua segurança económica, permitindo-lhes ser mais susceptíveis à exploração sexual e a escolhas sexuais pouco seguras.

Para ajudar os jovens, o UNFPA implementou o Programa Safeguard Young People (SYP) em quatro províncias afectadas pela seca. Utilizando intervenções de mudança de comportamento lideradas pela comunidade, o SYP apoia os adolescentes e os jovens a protegerem-se das IST (incluindo o VIH), a prevenirem gravidezes indesejadas, a evitarem abortos inseguros e casamentos precoces, e a prevenirem a violência baseada no género e práticas culturais prejudiciais. Em última análise, os adolescentes e os jovens ficam habilitados a levar uma vida mais saudável e produtiva.

A violência baseada no género (VBG) continua a ser uma realidade para as mulheres e raparigas em situações humanitárias e, em alguns casos, agrava-se. A Representação de Angola liderou um grupo de trabalho activo sobre a VBG com um mecanismo de tomada de decisões que inclui pessoas directamente afectadas pela crise humanitária, incluindo mulheres e jovens. Além disso, o Secretariado Executivo da Comissão Nacional de Proteção Civil validou o Pacote de Serviços Mínimos Iniciais sobre o Plano de Ação de Preparação da Avaliação da Prontidão da SSR, que inclui a prevenção e a resposta à VBG em situações de emergência. O plano especifica as necessidades de SSR que o governo e os parceiros devem abordar no início de uma emergência e garante que as mulheres e raparigas mais vulneráveis recebem serviços que salvam vidas.

RESPOSTA HUMANITÁRIA
RESULTADOS-CHAVE PARA 2022

Pacote mínimo de serviços iniciais sobre o plano de ação de preparação da avaliação da preparação para a saúde sexual e reprodutiva validado pela Comissão Nacional de Protecção Civil.

98%
Taxa de execução de 98% dos fundos do Fundo Central de Resposta a Emergências (CERF) até à data de expiração.

Plano de continuidade das actividades atualizado e árvore de comunicação testada em preparação das eleições gerais de 2022.

HISTÓRIA DE IMPACTO: REFORÇO DOS SERVIÇOS DE SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA NAS PROVÍNCIAS AFECTADAS PELA SECA

"É muito gratificante, é um orgulho acompanhar uma mulher grávida desde a primeira consulta até ao parto. É muito bonito!" diz Leonor Teles Daniel quando lhe perguntam porque é que se tornou enfermeira.

Leonor é responsável pela sala de partos do hospital municipal de Namacunde, no Cunene, uma província de Angola afetada pela seca. É apaixonada pela enfermagem e orgulha-se de pertencer a uma profissão que tem como missão cuidar das grávidas na sala de partos, tal como a sua colega Olga dos Santos, enfermeira no hospital municipal da Humpata, na província da Huíla. Apesar de estarem em locais diferentes, partilham a mesma paixão pelo seu trabalho. Devido às disparidades nos resultados de saúde por localização geográfica em Angola, Leonor e Olga enfrentam desafios diferentes em comparação com colegas noutras províncias. Dados do Inquérito de Indicadores Múltiplos e Saúde (IIMS) de 2015-2016 mostram que na província de Cabinda, rica em petróleo e água, 82,2 por cento dos nascimentos ocorrem em unidades hospitalares. No entanto, este número desce drasticamente nas regiões que enfrentam a seca, com apenas 30,4 por cento dos nascimentos na província da Huíla a terem lugar em unidades sanitárias e 25,6 por cento na província do Cunene, onde trabalham Olga e Leonor, respetivamente.

No âmbito desta iniciativa de reforço da resposta dos profissionais de saúde, o Governo de Angola, em parceria com o UNFPA e a Fundação Maternidade, lançou a versão portuguesa da aplicação Safe Delivery App, que irá ajudar enfermeiros e parteiras nos cuidados obstétricos. A introdução da aplicação Safe Delivery App no sul de Angola faz parte do programa de acções prioritárias do MINSA nas quatro províncias para mitigar os efeitos da seca. Leonor e Olga participaram nas sessões de formação virtual e têm estado a utilizar a aplicação desde então. A aplicação inclui vídeos e áudio e dá aos profissionais de saúde informações concretas e passos para responder a todos os potenciais cenários de saúde materna, especialmente em resposta a quaisquer complicações que possam surgir.

"Antes da aplicação, havia uma certa disparidade [linguística]. Antes, transferíamos todos os casos que surgiam para a maternidade central. Hoje, aplicamos os conhecimentos que aprendemos com a ajuda da aplicação e só depois é que as transferimos para a Maternidade Irene Neto", diz Olga.

Após o lançamento do aplicativo, agentes comunitários e parteiras das áreas rurais serão treinados para ajudar as mulheres a superar as barreiras do dialeto e da língua local, para que elas se sintam seguras em procurar as unidades de saúde mais próximas. Com a institucionalização dos partos, espera-se que a aplicação Safe Delivery App apoie 51.511 nascimentos na província do Cunene e 54.466 na província da Huíla.

VEJA MAIS

SAÚDE E DIREITOS SEXUAIS E REPRODUTIVOS

Angola registou progressos consideráveis na melhoria dos cuidados de saúde sexual e reprodutiva. Actualmente, cerca de 90% das unidades de saúde pública prestam serviços de saúde materna e 85% das unidades de saúde pública prestam aconselhamento sobre planeamento familiar, métodos contraceptivos e informação e produtos para a prevenção do VIH/SIDA. No entanto, mesmo com estes avanços louváveis, a taxa de mortalidade materna (MMR) de Angola continua elevada, com 239 mortes por 100.000 nados-vivos, e a taxa de fertilidade é de 6,2 nados-vivos por mulher.

A pandemia de COVID-19 e a seca prolongada no sul de Angola mostraram também que, para satisfazer as necessidades de saúde sexual e reprodutiva das pessoas em risco de serem deixadas para trás, os sistemas de saúde devem ser reforçados a um ritmo acelerado. Para garantir a prestação de cuidados de saúde universais, o Governo de Angola deu prioridade ao reforço dos sistemas de saúde, incluindo a prestação de SDSR em 2022.

REDUZIR A MORTALIDADE MATERNA E NEONATAL ATRAVÉS DA MELHORIA DOS CONHECIMENTOS E PRÁTICAS DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE

A taxa de mortalidade materna (MMR) em Angola é de 239 mortes por 100.000 nados vivos - ligeiramente superior à MMR global de 223 por 100.000 nados vivos. As causas subjacentes à mortalidade materna tendem a ser os "três atrasos clássicos" na decisão de procurar serviços de saúde, na chegada ao centro de saúde e na receção de cuidados obstétricos e neonatais adequados no centro de saúde.

Para além de assegurar as infra-estruturas necessárias para a prestação de SDSR, os profissionais de saúde são essenciais para o bom funcionamento do sistema de saúde. Melhorar as suas competências e conhecimentos é, por conseguinte, importante para uma prestação eficiente. O Ministério da Saúde de Angola (MINSA) lançou várias intervenções de reforço dos sistemas e de melhoria dos recursos humanos através do Projeto de Reforço do Desempenho do

Sistema de Saúde (HSPSP). O programa é implementado em parceria com o UNFPA e financiado pelo Banco Mundial. O programa inclui a formação de profissionais de saúde em emergências obstétricas e neonatais, a inclusão de novas ferramentas tecnológicas para melhorar a qualidade dos cuidados de saúde e a melhoria do equipamento e das condições das unidades de saúde. Além disso, os técnicos de saúde receberam formação técnica para responder às necessidades especiais dos jovens e adolescentes. O objetivo é reforçar o sistema de saúde O objetivo é reforçar o sistema de saúde e garantir a qualidade dos cuidados a nível local, para que os partos e as consultas se realizem nas unidades hospitalares e não tenham de ser transferidos, melhorando os resultados de saúde materna e reduzindo a MMR.

Como parte da iniciativa para reforçar a resposta dos profissionais de saúde, o Governo de Angola, em parceria com o UNFPA e a Fundação Maternidade, traduziu (para português) e lançou a aplicação móvel Parto Seguro. A aplicação fornece informações detalhadas sobre as fases do parto e dá aos profissionais de saúde orientações concretas para responderem adequadamente a todos os cenários de saúde materna, incluindo cuidados obstétricos e neonatais de emergência e complicações que possam surgir. Cerca de 17.000 enfermeiros de todo o país estão a utilizar a aplicação Safe Delivery para melhorar os seus conhecimentos e práticas. Espera-se que a aplicação Safe Delivery apoie mais de 50.000 nascimentos na província do Cunene e cerca de 55.000 na província da Huíla ao longo de um ano.

ASSEGURAR A PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE SSR EM SITUAÇÕES DE EMERGÊNCIA

Parte do projecto HSPSP centrou-se em garantir que os serviços de SSR não são negligenciados durante emergências como secas, fomes e deslocações em massa, uma vez que esta lacuna nos cuidados de saúde cria espaço para gravidezes não planeadas e não assistidas. Por exemplo, uma avaliação dos serviços na província do Namibe revelou que 38% das mulheres com idades compreendidas entre os 15 e os 45 anos tencionam aderir ao planeamento familiar, mas devido à falta de conhecimentos, ainda não sabem como utilizar correctamente os métodos de planeamento familiar.

SAÚDE E DIREITOS SEXUAIS E REPRODUTIVOS
RESULTADOS-CHAVE PARA 2022

1,2 milhões de pessoas, incluindo **500,000** mulheres, beneficiaram de serviços de saúde sexual e reprodutiva de qualidade.

17,000 enfermeiras em todo o país beneficiaram da aplicação Safe Delivery App traduzida para português.

240 Profissionais de saúde receberam formação e foram supervisionados nas zonas afectadas pela seca sobre o pacote integrado de saúde sexual e reprodutiva.

102 Serviços de Saúde Amigos da Juventude foram estabelecidos em cinco províncias (Bengo, Cuando-Cubango, Cunene, Huíla e Namibe)

HISTÓRIA DE IMPACTO: REFORÇO DOS SERVIÇOS DE SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA NAS PROVÍNCIAS AFECTADAS PELA SECA

"Quando trabalho com mulheres, o meu maior desafio é levar o conhecimento, porque quem não tem conhecimento não vai conseguir fazer nada, quem tem conhecimento já sabe a prevenção, já sabe o que tem que fazer durante a gravidez ou enquanto mulher em idade reprodutiva".

Carolina Manuela Sousa sempre teve o sonho de servir a comunidade. Antes de entrar para o Ministério da Saúde, esperava trabalhar na Polícia Nacional, numa área relacionada com a saúde, para poder cuidar dos seus colegas. No entanto, acabou por seguir um caminho diferente, continuando a servir a comunidade, mas não nas forças de segurança. Hoje, Carolina, de 42 anos, é técnica profissional de enfermagem obstétrica de terceira classe, ao serviço do Ministério da Saúde, em Moçâmedes, província do Namibe.

Com 14 anos de experiência como enfermeira, Carolina é responsável pela sala de partos, obstetrícia e planeamento familiar no Centro de Saúde do Bairro 5 de Abril, em Moçâmedes. Carolina faz parte do grupo de 240 profissionais de saúde que beneficiaram da formação implementada pelo Governo de Angola, UNFPA e Banco Mundial para garantir serviços de Saúde Sexual e Reprodutiva nas regiões afectadas pela seca.

"A formação foi benéfica porque há coisas que eu não fazia antes, como calcular a idade gestacional e rastrear doenças sexualmente transmissíveis, que estou a implementar hoje com o que aprendi durante a formação. Além disso, com os conhecimentos adquiridos, tive de dar formação aos meus colegas e hoje há mais procura dos nossos serviços", diz Carolina.

Carolina aponta melhorias significativas com os conhecimentos adquiridos e faz uma comparação do antes e depois da formação, o que a enche de orgulho por poder trabalhar mais e melhor para o desenvolvimento da comunidade com que trabalha. "Há muitas mães com filhos de seis meses ou um ano que engravidam logo. Porquê? Porque a mulher não tem os conhecimentos necessários para implementar o planeamento familiar. O meu sonho é ver mais mulheres a frequentar as consultas de planeamento familiar, porque assim terão menos dificuldades em sustentar os seus filhos."

VEJA MAIS

JOVENS E ADOLESCENTES

Cerca de 70 por cento da população angolana tem menos de 25 anos de idade. A notável população jovem de Angola apresenta tanto oportunidades como grandes desafios. Por um lado, uma população jovem, saudável e instruída pode impulsionar o crescimento económico e reduzir a pobreza - permitindo ao país colher um dividendo demográfico. Por outro lado, sem acesso à educação, a cuidados de saúde de qualidade e a oportunidades de emprego, os jovens podem cair ainda mais na pobreza. O investimento urgente e consistente na saúde e no bem-estar dos jovens é, por conseguinte, uma das principais prioridades do Governo de Angola para desbloquear o potencial dos jovens e impulsionar o crescimento acelerado. Em resposta, o UNFPA lançou o Programa Salvaguardar os Jovens (SYP) em Angola em 2022. O programa de cinco anos visa contribuir para a realização e acesso universal à saúde sexual e reprodutiva para 60.000 jovens em cinco províncias-alvo (Cuando Cubango, Cunene, Huíla, Luanda e Namibe).

SERVIÇOS DE SDSR AMIGOS DOS ADOLESCENTES E DOS JOVENS

Em 2022, o UNFPA apoiou o desenvolvimento da Estratégia Nacional de Saúde do Adolescente, que inclui padrões internacionais de saúde para adolescentes e jovens. A estratégia também destaca a necessidade de serviços de SDSR e informações adaptadas aos jovens. Actualmente, os jovens são o rosto de gravidezes indesejadas, abortos inseguros e novas infecções por VIH. Para inverter esta tendência, é necessário que os jovens tenham acesso a serviços de SDSR adaptados aos adolescentes e aos jovens, que sejam acessíveis mesmo em contextos humanitários.

Como parte do Projeto de Reforço do Desempenho do Sistema de Saúde liderado pelo MINSA e financiado pelo Banco Mundial, foram abertos 22 espaços de serviços de saúde amigos dos adolescentes e jovens em quatro províncias afectadas pela seca (Cuando Cubango, Cunene, Huíla e Namibe). Estes espaços amigos dos jovens dentro das unidades sanitárias contam com equipas formadas para responder às necessidades dos jovens e adolescentes sem as barreiras que os jovens enfrentavam anteriormente quando solicitavam apoio à saúde sexual e reprodutiva. Desde a sua abertura, cerca de 54.000 adolescentes marginalizados receberam informação de qualidade sobre SSR nas províncias do Cunene, Huíla, Namibe e Cuando-Cubango.

LANÇAMENTO DA APLICAÇÃO OI KAMBAS E DO PROGRAMA DE TELEVISÃO

Para poderem fazer escolhas seguras em relação à sua saúde sexual e reprodutiva, os jovens precisam de informação fiável e adequada à sua idade, apresentada de uma forma que possam compreender facilmente.

No âmbito do SYP, o UNFPA apoiou o Ministério da Juventude e dos Desportos (MINJUD) no desenvolvimento de uma aplicação digital chamada Oi Kambas, onde os jovens podem encontrar informações sobre relações, sexualidade, saúde e bem-estar, incluindo saúde sexual e reprodutiva, apresentadas de uma forma educativa e compreensível. Os utilizadores podem também testar os seus conhecimentos sobre SSR através de questionários interactivos. Mais de 80 por cento da informação da aplicação está disponível offline e, por conseguinte, não necessita de internet para ser acedida. A aplicação também fornece informações práticas, como a localização da unidade de saúde mais próxima, inclui uma ferramenta de gestão do ciclo menstrual e permite que os utilizadores partilhem as suas opiniões.

A aplicação Oi Kambas foi lançada em junho de 2022 pelo Diretor Nacional da Juventude na TV Zimbo. No final de 2022, a aplicação Oi Kambas já tinha 5.000 utilizadores. Para além da aplicação, o programa televisivo "A Tarde é Nossa" da TV Zimbo tem um segmento semanal intitulado "Oi Kambas na TV", onde os apresentadores Zuleica Wilson e Igor Benza discutem temas da aplicação. O programa, produzido pela agência angolana Isenta Comunicação para o UNFPA, recebeu o Prémio de Inovação UNFPA 2022 e é um caso de estudo para a implementação dos programas de comunicação para o desenvolvimento das Nações Unidas.

O MINJUD também lançará a Rádio Novelas Oi Kambas - Vamos falar das nossas coisas - uma radionovela em 2023. Utilizando uma linguagem clara e cenários adequados aos jovens, o programa de rádio retratará as experiências vividas pelos jovens e centrar-se-á nos temas e conteúdos da aplicação Oi Kambas. O programa será transmitido em estações de rádio públicas com um alcance esperado de 15 milhões de pessoas no primeiro trimestre.

GESTÃO DA SAÚDE E HIGIENE MENSTRUAL

Em Angola, enquanto 75 por cento das raparigas frequentam a escola primária, esta proporção cai drasticamente para apenas 15,5 por cento na escola média ou secundária, coincidindo com a idade da primeira menstruação ou menarca. Uma boa gestão da saúde menstrual permite que as mulheres e as raparigas exerçam e usufruam do seu direito à educação, ao trabalho e à saúde, ao passo que uma má gestão da saúde menstrual, incluindo falta de saneamento, autonomia corporal limitada, estigmatização e práticas sociais, culturais ou religiosas limitadoras, pode ter impactos negativos nas mulheres e nas raparigas. A saúde menstrual está, portanto, intrinsecamente ligada à igualdade de género e ao gozo dos direitos humanos.

Através do SYP e em parceria com o Governo de Angola, Organizações da Sociedade Civil e Be Girl Inc, o UNFPA Angola está a liderar um programa de Gestão da Saúde Menstrual em cinco províncias (Luanda, Cuanza Sul, Moxico, Lunda Sul e Benguela).

Em 2022, mais de 2.000 raparigas e 2.000 rapazes receberam formação em Saúde e Higiene Menstrual e SSR nas províncias mencionadas. As raparigas participantes receberam também produtos menstruais que lhes permitirão gerir o seu Ciclo Menstrual com confiança e conforto.

As instituições de ensino são outra via importante para a disseminação de informação sobre saúde menstrual e SDSR. O CO iniciará o Projecto de Empoderamento das Raparigas em parceria com o Ministério da Educação em 2023. Este projecto visa desenvolver as competências de vida das raparigas através da entrega de informação de qualidade sobre SSR em 779 escolas de 18 províncias.

OS JOVENS COMO LÍDERES E AGENTES DE MUDANÇA NA SHR E NÃO SÓ

Os jovens também devem ser capacitados para liderar e tomar decisões que os afectem. Duas organizações lideradas por jovens, o Centro de Apoio ao Jovem e a AfriYAN, estiveram envolvidas na implementação do programa SYP, conduzindo as sessões do grupo de apoio comunitário e participando nas reuniões mensais do mecanismo de coordenação multissectorial. O Centro de Apoio ao Jovem e a AfriYAN também participaram nas reuniões de consulta para discutir o novo Programa Nacional de Angola, que decorrerá de 2024 a 2027, e estarão envolvidos em mais discussões sobre a implementação do programa.

JOVENS E ADOLESCENTES
RESULTADOS-CHAVE PARA 2022

5,000
Utilizadores da App Oi Kambas lançada em junho de 2022 pelo Diretor Nacional da Juventude na TV Zimbo.

11
Realização de 11 reuniões mensais do Mecanismo de Coordenação Multissectorial da Juventude abrangendo o SMS Jovem-UReport e o Programa Salvaguarda Jovem - decisões, conclusões e recomendações das reuniões implementadas.

Missão de cooperação Sul-Sul a Moçambique realizada com sucesso e resultados partilhados na Reunião de Revisão Anual do SYP no Lubango.

MINISTÉRIO DA JUVENTUDE E DOS DESPORTOS LANÇA A APLICAÇÃO OI KAMBAS NA TV ZIMBO

O Ministério da Juventude e Desportos (MINJUD), em parceria com o UNFPA no âmbito do Programa Salvaguarda da Juventude (SYP), desenvolveu a aplicação móvel Oi Kambas. O projecto foi lançado no dia 17 de junho de 2022 para todo o país no programa "A Tarde é Nossa", na TV Zimbo pelo Diretor Nacional de Políticas de Juventude, Dr. Kikas Machado.

O Oi Kambas é uma aplicação móvel gratuita que tem como objetivo informar os jovens de forma educativa sobre vários temas do seu interesse relacionados com a saúde e bem-estar, a sexualidade, as relações, o seu corpo e a saúde sexual e reprodutiva. Para além de ser gratuita, a aplicação pode ser utilizada sem recurso à Internet, estando 80% da informação disponível em modo offline. Os utilizadores do Oi Kambas podem aceder a informação sobre as unidades de saúde mais próximas, ampliar e testar os seus conhecimentos, receber e partilhar dúvidas e opiniões de forma confidencial e segura, bem como a funcionalidade de gestão da saúde pessoal e do ciclo menstrual.

A App é baseada na plataforma mHealth/ YouthCONNECT e está disponível no Google Play para todos os utilizadores de Android em Angola. A aplicação ajudará a promover o envolvimento e o conhecimento dos jovens sobre temas adequados às suas necessidades.

O programa "A Tarde é Nossa", da TV Zimbo, onde a aplicação foi lançada, vai passar a ter uma rubrica semanal sobre o Oi Kambas, fruto de uma parceria entre o MINJUD, o UNFPA e a TV Zimbo. O espaço será transmitido todas às quartas-feiras, como parte da política de responsabilidade social corporativa da estação de televisão.

O Escritório de Angola ganhou o Prémio Inovação para o Impacto do UNFPA por apoiar o lançamento da aplicação móvel gratuita Oi Kambas na TV Zimbo.

Oi Kambas é uma aplicação móvel gratuita que tem como objectivo informar os jovens de forma educativa sobre vários temas do seu interesse relacionados com a saúde e bem-estar, sexualidade, relações, o seu corpo e saúde sexual e reprodutiva.

VEJA MAIS

IGUALDADE DE GÉNERO E EMPODERAMENTO DAS MULHERES

Embora as mulheres e as raparigas constituam um pouco mais de metade da população em Angola (51%), os seus resultados em termos de saúde e bem-estar e as suas oportunidades socioeconómicas são frequentemente desiguais em relação aos homens e rapazes. O Índice Global de Disparidade de Género do Fórum Económico Mundial (2022) classifica Angola em 125º lugar entre 146 países em termos de paridade de género, o que reflecte os muitos desafios que ainda subsistem no caminho para a igualdade de direitos das mulheres. Entre eles está a violência baseada no género (VBG). Inquéritos realizados em 2018 revelaram que 24,7 por cento das mulheres com idades entre os 15 e os 49 anos relataram ter sido sujeitas a violência física e/ou sexual por um parceiro íntimo actual ou anterior nos 12 meses anteriores. As normas discriminatórias e as práticas culturais impedem frequentemente as mulheres e as raparigas de realizarem o seu potencial e de participarem plenamente na sociedade.

Para melhor compreender a VBG e as suas manifestações, em 2022, o Ministério da Ação Social, Família e Promoção da Mulher (MASFAMU) criou um Portal Estatístico de VBG, apoiado pelo UNFPA, para melhorar a recolha de dados sobre casos de VBG. O portal permitirá ao Governo e aos parceiros recolher, analisar e monitorar informações electrónicas sobre casos de VBG. A recolha de dados quantitativos e qualitativos pode informar os esforços de prevenção e resposta. O MASFAMU também criou duas linhas de apoio onde as pessoas podem telefonar para denunciar incidentes de violência sexual, abuso e outras formas de violência doméstica ou interpessoal. Os casos são geridos pelo Sistema de Justiça e pelo MASFAMU, com o apoio do MINSA.

Práticas prejudiciais como o casamento precoce e forçado também contribuem para a desigualdade das mulheres e limitam as suas oportunidades e perspectivas de participação socioeconómica. Embora Angola seja orientada por vários instrumentos internacionais, regionais e nacionais relativos à promoção e proteção dos direitos das mulheres e raparigas, as taxas de prevalência do casamento precoce e da gravidez na adolescência continuam elevadas. Trinta por cento das raparigas em Angola são casadas antes de completarem 18 anos e oito por cento dessas raparigas são casadas antes de completarem 15 anos.

Por conseguinte, o MASFAMU aprovou o projecto de Estratégia Nacional para a Prevenção do Casamento e da Gravidez

Precoce em Angola. A estratégia procura desencorajar as práticas culturais que limitam os direitos das mulheres e raparigas, promovendo assim uma abordagem de direitos humanos às tradições e costumes. A estratégia orientará o governo e os seus parceiros no sentido de garantir que as raparigas menores de idade sejam protegidas do casamento infantil, da iniciação sexual precoce e da gravidez precoce.

Embora a igualdade de género seja um Objetivo de Desenvolvimento Sustentável autónomo (Objetivo 5) e todos os ODS tenham uma perspetiva de género, até dezembro de 2020, apenas 36 por cento dos indicadores necessários para monitorizar os ODS numa perspetiva de género estavam disponíveis em Angola.

Em 2021, o MASFAMU, com o apoio do UNFPA e do PNUD, iniciou o processo de criação do Observatório de Género de Angola (OGA) para acompanhar e comunicar os progressos em matéria de igualdade de género e contribuir para a monitorização do ODS 5 sobre Igualdade de Género e dos indicadores sensíveis ao género em todos os ODS e no Plano Nacional de Desenvolvimento. Este investimento em estatísticas de género colmatará as grandes lacunas de dados que impedem o acompanhamento efetivo dos progressos dos instrumentos regionais e internacionais em matéria de igualdade de género. O OGA também dará a tão necessária visibilidade às desigualdades de género e facilitará a integração da promoção da igualdade na agenda de desenvolvimento público. Em 2022, a estrutura do OGA foi formalizada, criando o caminho para uma apresentação pública em 2023.

IGUALDADE DE GÉNERO E EMPODERAMENTO DAS MULHERES
RESULTADOS-CHAVE PARA 2022

- Projeto de estratégia para a Prevenção e Combate ao Casamento Precoce e Gravidez na Adolescência aprovado ao mais alto nível central do MASFAMU.
- Criação de um Portal Estatístico sobre VBG para melhorar a recolha de dados sobre VBG.
- Missões conjuntas do MASFAMU e do MINSA a Luanda, Cunene, Huambo e Huíla para verificar o grau de funcionamento dos Comités Locais de Revisão de Óbitos Maternos.
- Operacionalização do Observatório do Género de Angola.

DINÁMICA POPULACIONAL

Em novembro de 2022, o mundo registou o seu nível populacional mais elevado de sempre, com oito mil milhões de habitantes; Angola, com cerca de 33,1 milhões de pessoas, contribuiu com 0,41 por cento. Em 2024, Angola terá uma imagem mais clara da sua população atual quando realizar o seu Recenseamento Nacional da População e Habitação, que fornecerá os tão necessários dados desagregados sobre os agregados familiares.

Os censos da população e da habitação são um dos maiores e mais complexos exercícios em tempo de paz que uma nação pode efetuar. Para o conseguir, é necessário um planeamento, recursos e implementação cuidadosos - desde o mapeamento de todo o país até à mobilização e formação de enumeradores, passando pela prospeção de todos os agregados familiares, pela monitorização cuidadosa das actividades do censo e pela análise, divulgação e utilização dos dados resultantes.

O UNFPA está a prestar apoio técnico ao Instituto Nacional de Estatística em todas as fases preparatórias do recenseamento. Em 2022, foi realizada uma avaliação da capacidade para avaliar os preparativos e essas recomendações orientarão o Instituto Nacional de Estatística (INE) na realização do Censo de acordo com os padrões internacionais. O UNFPA também prestou assistência técnica através da contratação de um especialista internacional em Cartografia que formou técnicos do INE na recolha e utilização de dados, actualizando assim o mapeamento necessário, uma vez que o país será dividido em 92.000 secções para entrevistas aos agregados familiares.

O surgimento de novas tecnologias e metodologias para a realização de recenseamentos requer muitas vezes a aquisição de novas competências, ferramentas e o desenvolvimento de conhecimentos e capacidades relevantes. Foi realizado um exercício de capacitação com catorze técnicos do INE através de uma exposição sobre operacionalizações de censos no Brasil e na Costa do Marfim. Durante o workshop, os participantes discutiram mecanismos para identificar e envolver os utilizadores dos dados do censo e identificaram abordagens aplicadas pelos institutos nacionais de estatística para otimizar a análise dos dados do censo para responder às necessidades dos utilizadores, incluindo a colaboração com instituições académicas e de pesquisa. Os participantes também discutiram mecanismos para trocar e disseminar eficazmente os dados

do censo aos utilizadores para melhorar o uso e o impacto dos resultados do censo. O exercício melhorou a compreensão dos participantes sobre os métodos de divulgação dos resultados dos censos, expandindo a sua utilização, acessibilidade e, em última análise, o seu impacto.

Os seminários também serviram para fortalecer a colaboração Sul-Sul através da construção de relações entre países e agências estatísticas que poderiam fomentar o futuro trabalho colaborativo e identificar áreas de especialização que o INE poderia emprestar a outros países africanos sob a forma de apoio técnico para o desenvolvimento, disseminação e uso de produtos censitários. A equipa do INE também recebeu formação em software de sistema de informação geográfica (GIS), ArcGIS ESRI.

No período que antecedeu o Censo, o UNFPA também apoiou o INE na produção do relatório de Projeção da População Nacional que abrangeu o período de 2014 a 2050. O relatório concluiu que a taxa de crescimento da população é de aproximadamente três por cento, com um crescimento médio anual de 922.000 pessoas. O apoio técnico do UNFPA irá também abranger intervenções pós-censos, incluindo a produção de dados subnacionais importantes sobre a população.

O Ministério da Justiça e dos Direitos Humanos, com o apoio do UNFPA, continuou a implementar o plano nacional de registo civil, começando pelo Programa de Massificação do Registo de Nascimento e Atribuição de Bilhetes de Identidade, que teve início em novembro de 2019. Até à data, o programa permitiu o registo de mais de 4 milhões de cidadãos. Foram também emitidos bilhetes de identidade a mais de 2,7 milhões de cidadãos pela primeira vez. A base de dados de identidade já inclui dados de registo de nascimento e está atualmente a ser expandida para permitir uma base de dados única para a implementação do Número Único de Cidadão (NUC) atribuído à nascença. O NUC evoluirá para o número do bilhete de identidade e corresponderá a outras informações de registo civil e vital.

DINÂMICA POPULACIONAL
RESULTADOS-CHAVE PARA 2022

Equipa do Instituto Nacional de Estatística capacitada em Cartografia na preparação dos Censos 2024.

14
Técnicos do INE melhoraram a sua capacidade profissional através de exposição sobre a operacionalização dos Censos no Brasil e Costa do Marfim e formação no software ArcGIS ESRI.

Avaliação da capacidade para a realização do Censo 2024 finalizada e recomendações que orientarão o Instituto Nacional de Estatística a realizar o censo de acordo com os padrões internacionais.

PARCERIAS E MOBILIZAÇÃO DE RECURSOS

À medida que as economias começaram a estabilizar após a pandemia da COVID-19, o UNFPA continuou a alargar a sua base de recursos e a trabalhar com o GdA para expandir os serviços e a informação sobre SDSR.

O investimento do UNFPA em Angola ascendeu a cerca de USD 6.214.211 milhões em 2022. Este montante incluiu um investimento de quatro milhões de USD em recursos regulares e 2.220.231,67 milhões de USD em outros recursos de doadores. O escritório de País intensificou os seus esforços para assegurar o financiamento interno para a agenda da ICPD, assegurando recursos do Governo de Angola (GoA) para alargar a cobertura de serviços de saúde de qualidade para mulheres e raparigas em áreas de difícil acesso. Foram mobilizados com êxito fundos através do Banco Mundial e do Fundo Central de Resposta de Emergência (CERF) para apoiar a resposta humanitária do governo na região sul.

Na sequência de uma negociação bem-sucedida com o Ministério da Educação, o projecto de Capacitação das Raparigas, que aborda as necessidades de Educação Sexual Abrangente e Gestão da Saúde Menstrual, terá início em 2023 e terá uma duração de três anos.

Durante os processos de preparação do Quadro de Cooperação das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável (UNSDCF) e da 9ª CPD, a Equipa Nacional das Nações Unidas (UNCT) e o escritório de País prepararam a respectiva Avaliação Comum do País (CCA) e o Livro Branco com informações fundamentais sobre as alterações populacionais, as mega-tendências, incluindo as alterações climáticas que afectam os três resultados transformadores e o Programa de Acção da ICPD. O CCA identifica questões críticas de desenvolvimento para a advocacia, o diálogo político e a preparação do UNSDCF.

O escritório de País também apoiou o governo e os parceiros de implementação (PI) da sociedade civil a compreenderem melhor os seus procedimentos financeiros e programáticos e a melhorarem a sua eficiência através de uma formação de reforço das capacidades. A formação foi também utilizada como uma oportunidade para reforçar a Política de Tolerância Zero em vigor no sistema das Nações Unidas contra a Exploração e o Abuso Sexual.

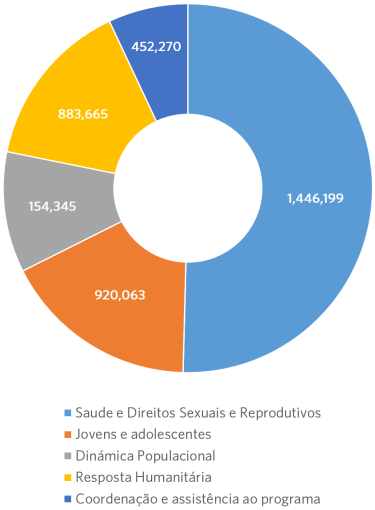
O escritório de País liderou a concepção e o desenvolvimento do Plano de Acção Inter-Agências para a Prevenção da Exploração e Abuso Sexual (PSEA), que foi aprovado pela Equipa Nacional das Nações Unidas.

O escritório também tem um ponto focal designado para a PSEA com termos de referência claros.

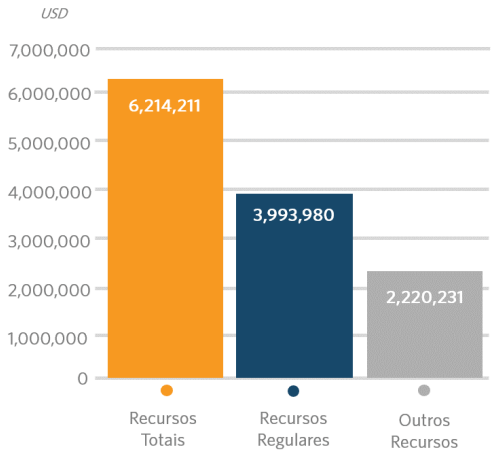
Os nossos objectivos globais para as mulheres e raparigas só podem ser alcançados através de parcerias. Do mesmo modo, o financiamento flexível e previsível é crucial para a missão do UNFPA de realizar os objectivos da CIPD até 2030. Estamos gratos pelo facto de, enquanto recuperavam da pandemia da COVID-19 e reorganizavam as suas operações, os nossos parceiros terem dado resolutamente prioridade ao acesso aos serviços de saúde sexual e reprodutiva para as comunidades mais desfavorecidas, em especial as que se encontram em contextos humanitários. O apoio generoso dos nossos doadores e o trabalho dedicado dos nossos parceiros continuam a tornar possíveis os nossos programas e resultados. Através dos vossos esforços, podemos demonstrar o impacto e mudar a vida das mulheres, raparigas e jovens em Angola.

Recursos mobilizados por área do programa em 2022

Números em USD



Recursos mobilizados em 2022



NOSSOS PARCEIROS

O UNFPA trabalha em estreita parceria com o Governo de Angola, que fornece o quadro político para o seu mandato e implementa muitos dos principais programas. Outros parceiros de implementação incluem organizações não governamentais internacionais e organizações da sociedade civil (incluindo ONGs, organizações de base comunitária, associações e redes). O Escritório de Angola também conta com a sua estreita colaboração com parceiros internacionais de desenvolvimento, incluindo agências da ONU e doadores internacionais. O UNFPA estende o seu agradecimento a todos os parceiros de todos os sectores que foram fundamentais para a obtenção dos nossos resultados estratégicos em 2022.

Parceiros do Governo de Angola:

- Ministério da Economia e Planeamento (MEP)
- Ministério da Educação (MED)
- Ministério da Energia e Águas (MINEA)
- Ministério da Saúde (MINSA)
- Ministério das Tecnologias de Informação e Comunicação Social (MINTTICS)
- Ministério da Justiça e dos Direitos Humanos (MINJUSDH)
- Ministério das Acções Sociais, da Família e da Promoção da Mulher (MASFAMU)
- Ministério dos Transportes (MINTRANS)
- Ministério da Juventude e Desportos (MINJUD)
- Administração Municipal de Menongue
- Direção Nacional de Saúde Pública (DNSP)
- Proteção Civil Nacional
- Instituto Nacional de Estatística (INE)
- Conselho Nacional da Juventude (CNJ)
- Governo Provincial do Cuando Cubango
- Governo Provincial do Cunene
- Governo Provincial do Huambo
- Governo Provincial da Huíla
- Governo Provincial do Namibe

Parceiros internacionais para o desenvolvimento:

- Fundo Central de Resposta de Emergência (CERF)/ Gabinete das Nações Unidas para a Coordenação dos Assuntos Humanitários (UNOCHA)
- Embaixada dos Países Baixos em Angola
- Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO)
- Gabinete do Coordenador Residente (RCO)
- Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (UNDP)
- Programa das Nações Unidas para o VIH/SIDA (UNAIDS)
- Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF)
- Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (UNHCR)
- Banco Mundial (BM)
- Programa Alimentar Mundial (WFP)
- Organização Mundial de Saúde (WHO)

POs parceiros de implementação da sociedade civil incluem:

- Rede Africana de Jovens e Adolescentes Angola (AfriYan)
- Ajuda ao Desenvolvimento de Pessoas para Pessoas (ADPP)
- Rede Angolana de Organizações de Serviços de SIDA (ANASO)
- Rede de Mulheres Angolanas (REDE MULHER)
- Be Girl Inc. (Sede e Escritório de Moçambique)
- Conselho das Igrejas Cristãs em Angola (CICA)
- Instituto Angolano da Juventude (IAJ)
- Iris - Associação LGBTQIA
- Mwana Pwo: Transformando Mulheres Jovens em Líderes
- ONG Prazedor
- Centro de Serviços Amigos da Juventude da FUBU
- Centro de Apoio à Juventude (CAJ)

**Nota: esta lista não inclui todos os parceiros governamentais a nível distrital ou provincial.*

Fundo das Nações Unidas para a População (UNFPA)
Condomínio Rosalinda, Lote 1C, 6º Andar
Futungo de Belas Luanda - Angola

https://angola.unfpa.org/pt